© 2015 ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA 28: 3–8. ISSN 1989–4104. http://purl.org/aia.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO TAMBORIL, BARRAS, PIAUÍ, BRASIL

Rock Paintings from the Tamboril Site, Barras, Piauí, Brazil

Sônia Maria Campelo Magalhães, Ennyo Lurrik Sousa da Silva e Luis Carlos Duarte Cavalcante

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Figura 1. Vista panorâmica do sítio Tamboril. Fotografia: L. C. D. Cavalcante.

RESUMO. *Este artigo apresenta o sítio Tamboril, localizado na área rural do município de Barras, estado do Piauí, Brasil. O sítio arqueológico revelou uma coleção excepcional de grafismos puros, motivos zoomórficos e carimbos de mãos humanas, pintados em diferentes tonalidades de vermelho. Há sobreposições e recorrência dos registros rupestres. A conservação das pinturas é afetada por eflores-*

Recebido: 28-VIII-2015. Aceito: 2-IX-2015. Publicado: 1-X-2015. http://purl.org/aia/281.

Editor/*Publisher*: Pascual Izquierdo-Egea.

Figura 2. Mapa do Brasil e mapa do Piauí, com destaque para a localização do sítio Tamboril, nas proximidades do leito do rio Longá. Ilustrações obtidas no *Google Earth* e adaptadas por L. C. D. Cavalcante.

cências salinas, ação de insetos (particularmente cupins e ninhos de vespas) e impacto humano (visitação sem acompanhamento e atividade agrícola nas proximidades).

***PALAVRAS-CHAVE**: sítio Tamboril, pintura rupestre, patrimônio arqueológico, Barras, Piauí.*

***ABSTRACT**. This paper presents the Tamboril site, located in the rural area of the municipality of Barras, Piauí State, Brazil. The archaeological site revealed an exceptional collection of pure graphisms, zoomorphic motifs, and human handprints, painted in different tonalities of red. There are overlaps and recurrence of rock records. The conservation of these rock paintings is affected by saline efflorescences, insect activity (particularly termites and wasp nests) and human impact (unaccompanied visitation and agricultural activity nearby).*

***KEYWORDS**: Tamboril site, Rock painting, Archaeological heritage, Barras, Piauí.*

ACERVO ARQUEOLÓGICO DO PIAUÍ

Por toda a extensão territorial do Piauí encontram-se vestígios da presença de grupos humanos pré-históricos, manifestados especialmente sob a forma de grafismos rupestres (NAP-UFPI/IPHAN 1986-2006). Algumas áreas geográficas apresentam intensa concentração de sítios arqueológicos, como

é o caso dos parques nacionais Serra da Capivara (Pessis 2003; Guidon 2007; Guidon *et al.* 2009), Serra das Confusões (Guidon, Pessis e Martin 2009) e de Sete Cidades (NAP-UFPI/IPHAN 1986-2006).

Menos conhecida, mas não menos importante, é a região Centro-Norte do Piauí (NAP-UFPI/IPHAN 1986-2006; Magalhães 2011; Rodrigues 2014), situada fora dos limites do Parque Nacional de Sete Cidades, onde também existem diversos sítios pré-coloniais, em municípios como Castelo do Piauí, Pedro II e Piripiri (Cavalcante 2015), nos quais já se levantou uma significativa quantidade de sítios arqueológicos com registros rupestres.

Neste artigo em especial, divulgam-se os primeiros dados sobre o sítio Tamboril, um patrimônio arqueológico remanescente, situado na área rural do município de Barras, nas proximidades da margem esquerda do rio Longá.

METODOLOGIA

Diversas campanhas de campo foram empreendidas com o objetivo de coletar dados sobre o suporte rochoso; cor, quantidade e dimensão dos registros gráficos; quantidade de painéis pictóricos; altura dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas (Datum WGS 84), altimetria e posição geográfica da abertura do sítio.

Fez-se o levantamento dos principais problemas de conservação que agridem as inscrições rupestres e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos.

A identificação da fauna habitante da área também foi efetuada. Além disso, realizou-se prospecção oral com os moradores mais antigos das áreas circunvizinhas.

A cobertura fotográfica foi efetuada em todas as campanhas de terreno, compondo um vasto e detalhado banco de imagens, tanto para fins de documentação quanto para o monitoramento dos problemas de conservação.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TAMBORIL

O sítio Tamboril (Figura 1) localiza-se a cerca de 1,5 quilômetros do rio Longá, na área rural do município de Barras, norte do estado do Piauí, Brasil, distante 42 quilômetros a Noroeste da sede municipal (Figura 2). Constitui-se de um bloco rochoso de arenito da Formação Cabeças, encravado em meio a uma densa vegetação de cerrado, entremeado por numerosos espécimes de mata de cocais, compondo um exuberante mosaico verdejante, que mantém o clima agradável no sítio e em seu entorno.

O perímetro do bloco rochoso mede 25,10 metros e em uma de suas paredes laterais, de onde se sobressai um minúsculo teto, destaca-se uma intrigante, e relativamente profunda, abertura em forma de nicho, integralmente decorada com pinturas rupestres pré-históricas (Figura 3). A cavidade tem abertura voltada para o nordeste e mede 3,20 metros de extensão, tendo 1,15 metros de profundidade. Tanto a parede do fundo da cavidade quanto as laterais estão ornadas com numerosas inscrições rupestres, pintadas em diferentes tonalidades de cor vermelha. As figuras desenhadas representam principalmente grafismos puros, com tendência à geometrização, ocorrendo também muitos carimbos de mãos (deve-se chamar a atenção para o fato de que antes de serem impressos na superfície da rocha, tanto as palmas quanto os dedos das mãos foram delicadamente decorados com diferentes tipos de desenhos, aspecto que confere aos carimbos um grau de estilização raramente encontrado em sítios de arte rupestre do Nordeste do Brasil).

Outro elemento que deve ser enfatizado neste sítio é a recorrência dos motivos rupestres representados, entre os quais podem ser mencionados círculos concêntricos, zigue-zagues e outros desenhos geometrizados; zoomorfos, sequências de bastonetes verticais paralelos e, majoritariamente, dezenas de carimbos de mãos.

Além da elevada quantidade e diversidade de inscrições rupestres e da remarcada recorrência dos motivos pintados, destaca-se ainda a frequente sobreposição entre as figuras e os diferentes matizes de cores existentes, aspectos que permitem inferir que a prática de realização de pinturas rupestres neste sítio arqueológico era intensa na pré-história.

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO

O sítio Tamboril enfrenta diversos problemas de conservação, tanto de origem natural quanto causados por ação humana. Entre os principais problemas de origem natural podem ser citadas as diversas rachaduras ou trincas na rocha-suporte, inclusive na área com pinturas; escamações da película superficial do arenito sobre a qual as pinturas

Figura 3. Nicho do sítio Tamboril, completamente decorado com pinturas rupestres, destacando-se a sobreposição dos desenhos representados. Fotografia: L. C. D. Cavalcante.

foram efetuadas (infelizmente as escamas que se soltaram levaram consigo partes de alguns motivos pintados); ninhos e muitas galerias de cupins (algumas passando sobre os grafismos); espessas camadas de depósitos salinos que recobrem as inscrições rupestres; numerosos resíduos de ninhos de vespas sobrepondo as pinturas e já em avançado estado de petrificação.

Quanto aos problemas decorrentes de ações humanas, merecem ser mencionados a exploração agrícola nas imediações, fato que já ameaça a preservação da flora do entorno do sítio; a visitação descontrolada ao local, inclusive com uso de rústicas escadas de galhos para acessar as pinturas, embora o sítio fique distante da área urbana e não tenha sido previamente preparado para essa finalidade. Algumas escolas levam turmas numerosas de estudantes para conhecerem as pinturas, sem que haja um guia especializado para acompanhá-los. Depoimentos de moradores das comunidades mais próximas ao sítio arqueológico dão conta de que há alguns anos a quantidade de ninhos de vespas recobrindo as pinturas era muito maior e que, para evidenciar os grafismos, algumas pessoas, embora não tivessem conhecimento técnico especializado, efetuaram uma limpeza, utilizando detergente caseiro, escova com cerdas resistentes e água em abundância. Ainda não foi possível dimensionar a extensão dos danos causados ao monumento geológico e às pinturas rupestres em decorrência desta ação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS ATUAIS NO SÍTIO TAMBORIL

Conforme divulgado neste artigo, as pesquisas iniciais no sítio Tamboril voltaram-se primordialmente para o levantamento dos registros rupestres nele

Figura 4. Indicação das áreas em que foram coletadas amostras para a caracterização químico-mineralógica das tintas das pinturas rupestres e detalhes dos grafismos em que a coleta ocorreu. Fotografias: L. C. D. Cavalcante.

existentes, para o levantamento dos principais problemas de conservação, tanto de ordem natural quanto de origem antrópica; além da avaliação de todo o ambiente no qual o sítio arqueológico está imerso, considerando flora, fauna e, pelo menos preliminarmente, a forma de interação que a comunidade do entorno exerce com esse patrimônio.

Na prospecção de informações arqueológicas com os moradores das comunidades do entorno, uma peça lítica encontrada na área foi doada para a equipe de pesquisadores, aspecto que enriquece o potencial arqueológico da região que margeia o leito do rio Longá, um dos mais caudalosos do Piauí e, certamente, de importância vital para os grupos humanos que ocuparam aquele espaço no passado.

Em um segundo momento, o interesse da investigação direcionou-se para o monitoramento dos problemas de conservação através da avaliação de diversos parâmetros, como medida de temperatura e umidade relativa do ar ambiente, aferição da temperatura atuante no substrato rochoso em áreas com pinturas rupestres e em áreas sem pinturas rupestres, e avaliação da velocidade dos ventos. Em uma etapa posterior do processo investigativo, microamostras de escamas de rocha contendo resíduos de tinta das pinturas rupestres foram coletadas, visando efetuar exames e análises arqueométricas, na tentativa de determinar a composição químico-mineralógica das correspondentes tintas pré-históricas com as quais as inscrições foram efetuadas (Figura 4).

O procedimento metodológico estabelecido consiste, pois, em uma estratégia analítica que tem como objetivo final a montagem do quebra-cabeças que permeia o universo simbólico das inscrições pré-históricas do sítio Tamboril, buscando estabelecer correlações entre os motivos pintados e a paisagem do entorno, notadamente com elementos da fauna, da flora e do rio Longá, cujo leito corre a pouca distância.

Sobre os autores

Sônia Maria Campelo Magalhães *é professora e pesquisadora da Graduação e do Mestrado em Arqueologia da UFPI e coordenadora do Núcleo de Antropologia Pré-Histórica, da mesma instituição. Tem Graduação em Letras Português e Francês pela*

Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Pré-História, Etnologia e Antropologia DEA pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: campelosonia2@hotmail.com.

Ennyo Lurrik Sousa da Silva é Bacharel em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre e aluno do Mestrado em Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: ennyolurrik@gmail.com.

Luis Carlos Duarte Cavalcante é professor e pesquisador da Graduação e do Mestrado em Arqueologia da UFPI, instituição em que é responsável pelo Laboratório de Arqueometria e Arte Rupestre. Coordenou, também na UFPI, o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, no período compreendido entre agosto de 2013 e agosto de 2015. Tem Graduação e Mestrado em Química pela Universidade Federal do Piauí, e Doutorado em Ciências (Química) com tese em arqueometria pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente faz estágio de Pós-Doutorado na mesma universidade. E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br.

REFERÊNCIAS

Cavalcante, L. C. D. 2015. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 26: 6-12. < http://www.laiesken.net/arqueologia/archivo/2015/26/1 >

Guidon, N. 2007. Parque Nacional Serra da Capivara: modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* 33: 75-93.

Guidon, N., A. M. Pessis e G. Martin. 2009. Pesquisas arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí,1998-2008). *Fumdhamentos* 8: 1-61. < http://www.fumdham.org.br/wp-content/uploads/2015/06/fumdhamentos_VIII.pdf >

Magalhães, S. M. C. 2011. *A arte rupestre no centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas.* Tese de Doutorado, História. Niterói: Universidade Federal Fluminense. < http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2011_Sonia_Maria_Campelo_Magalhaes.pdf >

NAP-UFPI/IPHAN. 1986-2006. *Levantamento e Cadastramento de Sítios Arqueológicos do Estado do Piauí. Relatórios da 1.ª à 10.ª Etapa.* Teresina: NAP-UFPI-FUNDEC.

Pessis, A. M. 2003. Imagens da pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara. São Paulo: FUMDHAM/Petrobrás.

Rodrigues, P. R. A. 2014. *Motivo rupestre como indicativo cronológico: análise morfológica, contextual e intercultural.* Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.